



## PR INAUGURA REFINARIA DE CABINDA



### CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Com mais de 40 anos de serviço público, André Goma é o Rosto da Casa desta edição.
- Walter Hinda traz para Reflexão, as razões que justificam o Acordo da Luanda.
- Descolonização de Angola a Joia da Coroa do Império Português, de Pedro Pezarat Correia é a nossa sugestão de leitura.



### PARCERIAS ESTRATÉGICAS NO SECTOR MINEIRO: ANGOLA E ALEMANHA UNEM-SE PARA O FUTURO

O encontro reuniu entidades reguladoras e empresas angolanas e alemãs para impulsionar parcerias estratégicas no Sector Mineiro e promover o intercâmbio de conhecimentos, tecnologias e experiências entre os dois países.



### GESTORES ANALISAM COMUNICAÇÃO DO SECTOR

Diamantino Azevedo reuniu-se com os PCA, Directores Gerais e gestores das áreas de comunicação dos serviços superintendidos. O objectivo do encontro foi fortalecer a comunicação institucional, adaptando-a aos desafios actuais e reforçar a sua eficácia interna e externa.



### VÍTIMAS DO ACIDENTE NA PLATAFORMA BBLT RECEBEM VISITA DO MIREMPET

O encontro decorreu num ambiente de compreensão e respeito, onde os afectados expressaram preocupações sobre a continuidade do tratamento médico especializado.

## PARCERIAS ESTRATÉGICAS NO SECTOR MINEIRO: ANGOLA E ALEMANHA UNEM-SE PARA O FUTURO

A Câmara de Comércio e Indústria Germano-Sul Africana (AHK Southern Africa), em colaboração com a Delegação da Indústria e Comércio Alemã em Angola, realizou a 19 de Agosto, o "Business Initiation in the Mining Sector to Angola", um encontro que reuniu entidades reguladoras e empresas angolanas e alemãs para impulsionar parcerias estratégicas no Sector Mineiro com o objectivo de promover o intercâmbio de conhecimentos, tecnologias e experiências entre os dois países.

O PCA da Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM) procedeu a abertura do evento. Jacinto Rocha destacou a importância do desenvolvimento sustentável do Sector, enfatizando a necessidade de melhorar as condições de vida das comunidades adjacentes às áreas de exploração mineira.



actividade mineira de forma sustentável e a vantagem competitiva do baixo custo de energia eléctrica na região, que constitui factor motivador para a industrialização da economia do país.



Stefan Traumann, Embaixador da Alemanha em Angola, considerou que o sector económico angolano oferece grandes oportunidades de negócio, não apenas na agricultura e no turismo, mas também na mineração. "Esta iniciativa não se trata apenas de explorar reservas minerais, mas também de acrescentar valor através da transformação primária, da educação e da formação de quadros", referiu.

Na ocasião, o Director Nacional dos Recursos Minerais, Paulo Tanganha, apresentou as oportunidades e o actual Modelo de Governação do sector mineiro em Angola, que melhorou o ambiente de negócio e a qualidade do apoio institucional para os investidores. Também realçou a necessidade de exercer a



As empresas alemãs Siemens AG, BAUER Maschinen GmbH, HYDAC International GmbH e AMF-Brunns Industrial Solutions também apresentaram soluções inovadoras para o Sector mineiro.



O Projecto KUMA foi lançado em Cabinda, a 20 de Agosto. É uma iniciativa conjunta da Sonangol e Gemcorp Angola, no âmbito da construção da Refinaria de Cabinda, focada na formação técnico-profissional, empregabilidade e inclusão produtiva.

KUMA, que significa crescer em língua local, visa capacitar mais de 5 mil pessoas da província, com cursos certificados em áreas como mecânica, electricidade, soldadura, canalização, informática e turismo para atender o mercado local e nacional. Prioriza também a participação de jovens mulheres, chefes de família e pessoas com mobilidade reduzida, promovendo a redução do desemprego e o desenvolvimento de competências locais. Cada formando vai receber, durante a formação, um subsídio mensal de Kz 100 mil.

Durante a cerimónia, a Governadora de Cabinda, Suzana Abreu, destacou que o Projecto Kuma representa “uma viragem histórica na capacitação da juventude cabindense”, sublinhando que “a inclusão produtiva é o caminho para a autonomia das famílias e para o desenvolvimento sustentável da província”. Aconselhou ainda aos beneficiários que “aproveitem ao máximo a formação. Estudem com dedicação e aprendam com humildade e empenho.

O impacto do Kuma é imenso, pois oferece esperança ao abrir caminhos para formação, transformação mental e empregabilidade”.

Por sua vez, o Presidente do Conselho de Administração da Sonangol, Gaspar Martins, afirmou que “a Sonangol não está apenas a construir uma refinaria, mas a investir no capital humano de Cabinda”, reforçando que “o sucesso da indústria petrolífera depende da qualificação dos seus quadros, e o Kuma é um passo decisivo nesse sentido”.

Para atender o Projecto, os Centros de Formação Profissional Caio e Blessed Home foram inteiramente reabilitados e equipados pela Sonangol e pela Gemcorp Angola, transformando-os em centros de excelência em capacitação profissional.





O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás participou a 19 de Agosto, na cerimónia de abertura dos Jogos Nacionais Escolares, um evento que promove o talento desportivo da juventude angolana e acontece também no âmbito da celebração dos 50 anos da independência nacional.

Na sua intervenção, Diamantino Azevedo destacou que o desporto escolar é uma ferramenta essencial para a formação integral dos jovens, promovendo valores como disciplina, respeito, solidariedade e perseverança. “Estes Jogos são mais do que uma competição. Representam uma escola de vida e uma afirmação da importância da escola como espaço de formação do ser humano”, afirmou.

Dirigindo-se aos jovens atletas provenientes de todas as províncias do país, o governante sublinhou que eles simbolizam a diversidade e a unidade de Angola. Saudou ainda os professores, treinadores e famílias pelo papel fundamental no apoio e desenvolvimento dos estudantes.

O evento foi igualmente enaltecido como um espaço de integração nacional e partilha de experiências, contribuindo para o fortalecimento da coesão social e da identidade angolana.

Encerrando o seu discurso, o Ministro apelou à vivência saudável da competição, à valorização do espírito desportivo e à celebração do talento juvenil como motor do desenvolvimento nacional.





Num contexto de crescente exigência comunicacional, o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás reforça o compromisso com uma comunicação estratégica, transparente e alinhada aos novos desafios do Sector. A aposta passa por valorizar o papel da informação como ferramenta de proximidade com os cidadãos, promoção das acções do sector e consolidação da confiança pública.

Diamantino Azevedo reuniu-se a 19 de Agosto, com os Presidentes dos Conselhos de Administração, Directores Gerais e gestores das Áreas de Comunicação dos serviços superintendidos. O objectivo do encontro foi fortalecer a comunicação institucional, adaptando-a aos desafios actuais e reforçando a sua eficácia interna e externa.

Durante a reunião, o ministro incentivou a continuidade do trabalho em equipa, a capacitação dos profissionais de comunicação e o estreitamento da relação com a imprensa, destacando a importância da visibilidade das acções e projectos desenvolvidos no sector mineiro e petrolífero.

O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, sublinhou a necessidade de adoptar uma comunicação mais assertiva, transparente e pedagógica, capaz de garantir não só uma cobertura mediática justa, mas também de tornar compreensível para a população o impacto concreto das actividades do sector no seu quotidiano.

O governante reforçou ainda a urgência de adaptar as estratégias de comunicação ao ambiente digital e às novas dinâmicas sociais, colocando o foco na inovação, rapidez e na construção de uma narrativa pública clara, coesa e acessível.



## VÍTIMAS DO ACIDENTE NA PLATAFORMA BBLT RECEBEM VISITA DO MIREMPET



O Ministro Dimantino Azevedo reuniu, a 10 de Agosto, em Cabinda, com os sinistrados e representantes das vítimas do acidente ocorrido na plataforma petrolífera BBLT, no dia 20 de Junho de 2025.

O encontro decorreu num ambiente de compreensão e respeito, onde os afectados expressaram preocupações sobre a continuidade do tratamento médico especializado.

"Viemos para prestar a nossa solidariedade às vítimas e homenagear os falecidos", disse Diamantino Azevedo, garantindo diálogo com as empresas envolvidas para assegurar uma assistência médica adequada.

## INP EM OBRA: O FUTURO COMEÇA COM REFORMA



O Instituto Nacional de Petróleos (INP) prepara com afinco o arranque do ano lectivo 2025/2026, com obras profundas que vão muito além da estética: são intervenções que visam garantir qualidade de vida, segurança e dignidade aos seus mais de 1.200 alunos e formandos.

Como já é tradição, ao fim de cada trimestre, as instalações passam por reparações — vidros partidos, portas danificadas, pintura desgastada, camas por consertar. Mas é no início de cada novo ciclo que o INP se transforma num verdadeiro canteiro de obras. Este ano, a reforma inclui: dormitórios renovados; Refeitório modernizado; Laboratórios

requalificados; Poda de árvores e recuperação dos jardins; Reparação de lancis e passeios. O Director Geral, Alegria Joaquim, acompanha pessoalmente cada detalhe, atribuindo à iniciativa uma expressão clara:

“Trata-se de um investimento contínuo na manutenção e melhoria da qualidade de vida dos nossos alunos e colaboradores”, afirmou.

As aulas arrancam no dia 8 de Setembro para as classes da 10<sup>a</sup> à 13<sup>a</sup>, nos seguintes cursos técnicos: Instrumentação Industrial; Perfuração e Produção; Geologia de Petróleo; Refinação e Gás; Minas; Manutenção Industrial; Electromecânica; Laboratório de Química.





O Ministro Diamantino Azevedo, anunciou a 26 de Agosto, no arranque da 1ª edição da Expo Catoca, que ainda este ano serão apresentadas novidades relevantes ligadas à conclusão e inauguração de projectos no Sector dos Recursos Minerais.

O Titular do Sector avançou que está prevista a inauguração, até ao final do ano, do primeiro projecto de grande dimensão fora do segmento diamantífero que será anunciado em breve. “Trata-se de um mineral que já havia sido explorado, de forma muito rápida, nos anos 1950.

Este novo empreendimento, desenvolvido por uma empresa angolana em parceria com investidores estrangeiros, representa um passo firme no processo de diversificação da nossa actividade mineira”, referiu, acrescentando que “em 2026, um outro projecto de grande dimensão e fora da indústria diamantífera será igualmente inaugurado no sul do país, a que se vai juntar a outros ligados ao beneficiamento mineiro”.

Na ocasião, o governante referiu que Catoca é orgulho nacional, a prova viva de que a excelência, a inovação, e a responsabilidade social podem caminhar juntas, demonstrando que é possível, uma empresa pode ser, ao

tempo, altamente produtiva e profundamente humana. “As suas acções de responsabilidade social, no apoio às comunidades, na educação, na saúde e nas infra-estruturas, dizem-nos algo maior. O valor de Catoca não se mede apenas em quilates, mas sobretudo no impacto positivo que gera na vida das pessoas”, ressaltou o Ministro.

Diamantino Azevedo acrescentou que, embora satisfeito com o contributo actual das empresas, o Sector pretende ampliar a sua representatividade económica. “Queremos mais, queremos sempre mais e continuamos a desafiar os angolanos a acreditar no nosso Sector e a investir nele”, sublinhou.

Por sua vez, o Director-Geral da Sociedade Mineira de Catoca realçou que a empresa já se consolidou como um negócio sólido, tanto a nível interno como além-fronteiras.

“Catoca é um activo da República de Angola. Esta exposição é um momento em que a empresa abre mãos à sociedade para transmitir o desejo de contribuir mais do que se fez nos últimos trinta anos. Mais do que diamantes, iremos aqui expor o cidadão angolano a beneficiar das receitas geradas por Catoca na indústria extractiva”, destacou Benedito Manuel.



## Encerramento da Expo-Catoca: Secretário Barroso destaca papel estratégico da diamantífera



No dia 28 de Agosto, ao proceder o encerramento oficial da Expo-Catoca, em representação do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás destacou a Expo-Catoca como um marco para o subsector diamantífero, realçando que a iniciativa foi além do carácter comemorativo, transformando-se num verdadeiro laboratório de ideias e soluções.



“Cada momento vivido aqui reforçou o papel central que Catoca desempenha, não apenas como maior produtora de diamantes em Angola, mas como catalisadora de conhecimento, emprego qualificado e desenvolvimento local”, afirmou José Barroso.

Entre os pontos altos do evento, o Secretário de Estado mencionou a exposição de tecnologias de ponta, debates interdisciplinares sobre sustentabilidade e inovação, bem como a assinatura de acordos de cooperação com instituições de ensino e pesquisa. Estes momentos, segundo Barroso, evidenciam o compromisso de Catoca com a eficiência operacional, a responsabilidade social e a inclusão.

A Expo-Catoca também serviu como plataforma para o estreitamento de laços entre o governo, empresas parceiras, comunidades e academia, promovendo uma visão integrada para o futuro da mineração em Angola. “A importância deste evento vai muito além da comemoração dos 30 anos da diamantífera”, concluiu José Barroso, enaltecendo o legado e a visão estratégica de Catoca para os próximos anos.

O evento, que decorreu em Luanda, assinalou os 30 anos da Sociedade Mineira de Catoca, reunindo durante três dias especialistas, empresas, instituições académicas, bancárias, fornecedores de serviços e representantes governamentais.

A exposição reuniu 60 expositores e recebeu mais de dois mil participantes.



**INDEPENDÊNCIA  
NACIONAL DE ANGOLA  
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor

## “PROJECTO KAMINHO GANHA UM PASSO”



A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), a TotalEnergies e os parceiros do Bloco 20 (Sonangol e PETRONAS) assinalaram, a 29 de Agosto, o início oficial das actividades de fabricação, em Angola, de módulos destinados ao FPSO Kaminho — unidade central do primeiro desenvolvimento da Bacia do Kwanza em águas profundas — com a realização da cerimónia do “Primeiro Corte de Aço”, no Estaleiro da Petromar, localizado no município do Ambriz, província do Bengo.

As actividades envolvem a produção de mais de 5.500 toneladas de módulos para os pacotes FPSO e SURF, com uma estimativa superior a 1,2 milhão de horas de trabalho, asseguradas por 94% de mão-de-obra qualificada angolana. O projecto inclui o fabrico de doze âncoras verticais de sucção, com 170 toneladas e 24 metros de altura cada, além de um protector das linhas de fluxo para a Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Descarregamento (FPSO), com 80 metros de comprimento.

O evento foi presidido pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, e pelo Vice-Governador da Província do Bengo para a Área Social, Dr. José Bartolomeu Pedro. Para o Ministro, a cerimónia do “Primeiro Corte de Aço” representa uma viragem estratégica para a indústria petrolífera nacional.

“Este é o primeiro desenvolvimento offshore na Bacia do Kwanza, uma área que, apesar dos desafios enfrentados, revela agora um futuro promissor. É a prova de que as reformas fiscais, legais e a flexibilidade contratual que implementámos estão a produzir resultados. Temos vindo a construir um ambiente de negócios cada vez mais atractivo e seguro para o investimento privado, visando não apenas a

reposição de reservas e a mitigação do declínio da produção, mas também a promoção de um conteúdo local robusto”, salientou.

O Administrador Executivo da ANPG, Artur Custódio, que discursou em representação do Presidente do Conselho de Administração, agradeceu o empenho dos parceiros e, em especial, dos trabalhadores:

“Este é um projecto histórico para a indústria petrolífera angolana. Beneficiará o País de forma geral e, em particular, serão desenvolvidos projectos sociais que contribuirão para a melhoria das condições de vida das populações. O nosso apelo é no sentido de manterem as medidas de segurança e alcançarem a meta de zero incidentes”, referiu.

Martin Deffontaines, Director-Geral da TotalEnergies Angola, manifestou a satisfação da empresa com o início das actividades de fabricação dos módulos do Projecto Kaminho em Angola, envolvendo a Petromar — um estaleiro histórico que opera no país há mais de quatro décadas, com reconhecida competência em execução e segurança:

“A TotalEnergies orgulha-se de estar ao lado do País em cada etapa da sua jornada como parceiro energético e social. Empresas, profissionais e recursos angolanos desempenharão um papel significativo na fabricação e produção do Kaminho. Isso reflecte, neste ano em que se celebram os 50 anos de independência, o nosso compromisso de longa data com o conteúdo local e com o crescimento sustentável de Angola”, afirmou.

Com o objectivo de produzir 70.000 barris por dia, a Decisão Final de Investimento, no valor de 6 mil milhões de dólares norte-americanos, foi tomada em Maio de 2024. O projecto evitará a emissão de cerca de 8 milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) ao longo da sua vida útil, demonstrando um firme compromisso com a redução do impacto ambiental, enquanto assegura a produção de recursos energéticos essenciais.

A TotalEnergies, como operadora, detém 40% do projecto. As parceiras PETRONAS e Sonangol possuem, respectivamente, 40% e 20%.

## EMBAIXADOR DA ARGÉLIA E MIREMPET ABORDAM COOPERAÇÃO BILATERAL



O Ministro Diamantino Azevedo recebeu, a 28 de Agosto, em audiência, o embaixador da Argélia em Angola, Mounir Bourouba.

O encontro serviu para abordar os laços de cooperação entre Angola e Argélia no domínio dos recursos minerais e energéticos. À margem da audiência, o diplomata argelino destacou a importância do intercâmbio de experiências entre os dois países que possuem um histórico de colaboração nas áreas da exploração de petróleo e pesquisa subterrânea.

"Angola e a Argélia têm um grande potencial de cooperação. Concordámos em enviar missões técnicas a ambos os países, com o objectivo de aprofundar e expandir a nossa parceria", afirmou o embaixador Bourouba, acrescentando que está em curso a discussão de um acordo bilateral no sector dos hidrocarbonetos, abrangendo também programas de formação técnica para quadros angolanos, uma prática que remonta desde os anos 70.

O embaixador recordou, ainda, o recente encontro entre o Ministro Diamantino Azevedo e o seu homólogo argelino, Mohamed Arkab, ocorrido em Junho, à margem do 17.º Cimeira de Negócios EUA-África, onde foram analisadas novas oportunidades para ampliar a cooperação entre os dois países.

"Estou hoje aqui para dar seguimento a esse compromisso e acelerar o processo de consolidação das nossas relações bilaterais", concluiu.



## MIREMPET RECEBE CEO DA AZULE ENERGY



Adriano Mongini foi recebido, a 28 de Agosto, pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, para uma reunião de actualização sobre os

principais projectos em curso, desenvolvidos pela operadora em Angola.

De acordo com o responsável, um dos pontos principais da agenda foi o início da produção no campo Agogo, ocorrido no dia 29 de Julho, três meses antes do previsto, marco que considera como reforço do compromisso da Azule Energy com a eficiência e cumprimento de metas no Sector.

Outro ponto relevante apresentado foi a recente descoberta de gás no Bloco 1/14, tida como estratégica para o aumento da produção e tratamento de gás natural em Angola. "Este resultado representa um impulso significativo para o sector energético do país", ressaltou Mongini.

Participou no encontro o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás.

# PROJECTO KUMA



O Projecto KUMA visa implementar o Programa de Desenvolvimento Profissional (PDP), dirigido à população da Província de Cabinda (Angola), com foco na empregabilidade, geração de rendimento e desenvolvimento de competências alinhadas às necessidades socioeconómicas locais, especialmente no âmbito da cadeia de valor da Refinaria de Cabinda e seus parceiros estratégicos.

## **PARTES INTERESSADAS**

Parcerias com o Governo Provincial de Cabinda e o INEFOP. Foi assinado o Protocolo de Cooperação Institucional decorrente do Programa de Capacitação Profissional e Inclusão Socioeconómica do Plano de Desenvolvimento Profissional (PDP) entre a Sonangol e a Gemcorp Angola a 30 de junho de 2025.

No mesmo dia foi também assinado o Protocolo de Parceria junto a Escola Liceu de Cabinda, para a utilização do espaço do auditório nas necessidades dos processos formativos.

Resultante de uma parceria entre a Sonangol e a Gemcorp Angola, o Projecto KUMA tem o objectivo de qualificar pessoas com foco em áreas técnicas como mecânica,

electricidade, soldadura, canalização, informática, turismo, entre outras, visando responder à procura do sector petrolífero e promover a inclusão produtiva em sectores estratégicos, identificados previamente pelo INEFOP e Centros de Formação.

## **ESCOPO**

O reforço do Programa governamental pré-existente;  
A elaboração de currículos e conteúdos formativos técnicos e comportamentais;

A estruturação de centros de formação e da logística de apoio associada;

A selecção e remuneração dos beneficiários;

A implementação de turmas de capacitação técnica e profissional;

A monitorização, avaliação e produção de indicadores de impacto;

O alinhamento com o compromisso contratual de inclusão da Academia Sonangol como parceira na realização de formações específicas (nos termos da cláusula 1.1.4 do contrato firmado).

## OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Capacitar mais de 5.000 pessoas da Província de Cabinda através de cursos profissionalizantes certificados e alinhados às exigências do mercado de trabalho local;

Implantar centros de capacitação profissional, fixos e/ou móveis, com infraestruturas adequadas e suporte logístico (alimentação, transporte, material didático e subsídios de apoio);

Promover a inclusão produtiva e reduzir o desemprego, mediante ações afirmativas voltadas para a participação de mulheres e grupos vulneráveis;

Desenvolver e implementar cursos profissionalizantes adaptados ao contexto local, em parceria com instituições locais, o sector produtivo e o INEFOP;

Avaliar continuamente o impacto social e económico do Projecto KUMA, com base em indicadores SMART e relatórios periódicos.

## METAS PRIORITÁRIAS

Implantar e colocar em funcionamento os centros de formação reabilitados e equipados;

Formar, no mínimo, 5.000 pessoas com certificação reconhecida pelo INEFOP, no período de 12 meses;

Assegurar uma participação feminina mínima de 20% nas turmas de capacitação;

Monitorizar, mensalmente, os indicadores de desempenho e implementar acções correctivas sempre que necessário.

## BENEFÍCIOS

Participante: Material didático completo, Professores qualificados, uniformes e equipamento, alimentação e transporte, ajuda de custo mensal de mão de obra e certificado de conclusão.

INEFOP Comunidade: inclusão social, formação qualificada, geração de negócios, empoderamento da juventude, estabilidade familiar e comunitária.

Organização: fortalecimento da marca responsabilidade social, melhoria da imagem, atracção dos jovens talentos, reconhecimento social e institucional.

## INDICADORES E CRITÉRIOS DE SUCESSO

Indicador de Desempenho, Meta, Critério de Sucesso e Periodicidade

Número de formandos certificados 5.000 certificação emitida pelo INEFOP mensal;

Taxa de conclusão dos cursos 85% percentual de formandos que concluem os cursos mensal;

Taxa de desistência 10% número de formandos que abandonam os cursos;

Participação feminina 20% percentual de mulheres inscritas nas formações mensal;

Grau de satisfação dos formandos 85% avaliação positiva obtida nas fichas de satisfação Trimestral;

Nº de cursos iniciados conforme cronograma 100%

Cumprimento do planeamento previsto mensal.

## PRINCIPAIS ENTREGÁVEIS

- Centros de Formação Profissional Implantados e Operacionais

- Assinatura de convênios, parcerias e contratos;

- Recrutamento de equipe técnica, pedagógica e de apoio;

- Reabilitação do Centro de Formação do Caio;

- Reabilitação do Centro de Formação Blessed Home;

- Construção do Centro de Formação da Refinaria de Cabinda.



**GEMCORP**  
ANGOLA



**Cabinda no centro da formação. O futuro começa nas pessoas.**



**INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA**  
**1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor

O Lago Baikal, localizado na Sibéria (Rússia), é considerado o lago de água doce mais profundo do mundo, atingindo uma profundidade máxima de cerca de 1.642 metros. Além desse feito impressionante, destaca-se também pelo maior volume de água doce do planeta, abrigando aproximadamente 20% de toda a reserva mundial, de acordo com o *Correio Braziliense*.

Mais do que profundidade e volume, o Baikal é reconhecido pela sua extraordinária biodiversidade, sendo lar de inúmeras espécies endêmicas que não existem em nenhum outro lugar do mundo.

## SUGESTÃO DE LEITURA



Por: **Alexandre Sousa**  
Técnico de Comunicação

### **Descolonização de Angola A Jóia da Coroa do Império Português, de Pedro Pezarat Correia**

Considerada uma obra rara, editada pela Editorial Inquérito, Lisboa, 1991, constitui um testemunho essencial para compreender um dos processos mais complexos da história contemporânea de Angola: a descolonização de 1974-1975.

A narrativa, centrada na perspectiva portuguesa, acompanha desde os primeiros sinais de mudança política em Lisboa, até à proclamação da independência, abordando momentos-chave, como o Acordo do Alvor, as negociações com o MPLA, as tensões entre movimentos de libertação, a internacionalização do conflito e a posição das Forças Armadas Portuguesas, no período de transição.

O livro percorre, de forma articulada, todo o contexto que conduziu à independência de Angola, começando pelo ambiente político-militar que antecedeu o 25 de Abril e o papel determinante dos oficiais das Forças Armadas na contestação à guerra colonial.

Analisa a luta de libertação, marcada não só pelo confronto com o exército português, mas também pelas rivalidades entre os principais movimentos nacionalistas, cujas divergências moldaram o rumo dos acontecimentos. Explora ainda as indecisões e contradições da política portuguesa de descolonização, as difíceis negociações que resultaram no Acordo do Alvor e a complexa fase de transição do poder.

Ao descrever o período que vai do Acordo à proclamação da independência, a obra evidencia a intensificação da guerra civil, a crescente intervenção de potências estrangeiras e a luta pelo controlo de Luanda. Conclui com a análise do regresso massivo de portugueses, um fenómeno com profundas implicações humanas, sociais e económicas, que encerra simbolicamente este capítulo decisivo da história de Angola.

O autor, Brigadeiro Pedro Pezarat Correia, foi elemento destacado do Movimento das Forças Armadas (MFA) e participou directamente nas negociações de cessar-fogo com a delegação do MPLA, liderada por Agostinho Neto. Detentor de várias condecorações nacionais e estrangeiras, é também autor de *Angola – Do Alvor a Lusaka* e colaborador em diversas obras colectivas sobre o tema.

Um livro indispensável para quem deseja compreender, com detalhe e rigor histórico, as forças políticas, militares e diplomáticas que moldaram o nascimento da Angola independente.





**Por Walter Hinda**

Economista | Sênior Estatístico da CNPK

Celebrado a 18 de Junho de 2025, em Luanda, o Acordo de Luanda representa um ponto de viragem para a indústria diamantífera. Pela primeira vez, governos dos países africanos produtores de diamantes e as principais organizações da indústria uniram-se em torno de uma visão comum: defender a autenticidade, o impacto social e o valor económico dos diamantes naturais num cenário marcado pela ascensão dos diamantes sintéticos e pela fraca procura global.

Neste contexto, o Acordo de Luanda estabelece que cada signatário contribuirá com 1% da sua receita bruta anual proveniente da venda de diamantes brutos para financiar uma iniciativa global de Marketing, sob liderança do Natural Diamond Council (NDC), organização sem fins lucrativos dedicada a educar e inspirar consumidores sobre os valores que tornam os diamantes naturais únicos. Este compromisso financeiro partilhado constitui uma resposta às ameaças as narrativas que enfraquecem o segmento dos diamantes naturais e uma aposta firme na construção de um futuro sólido para a indústria

Do ponto de vista estratégico e com base nas dinâmicas actuais da indústria, destacam-se quatro razões essenciais que justificam a criação e impacto do Acordo de Luanda:

### **1. Defesa da Autenticidade, Valor Intrínseco e Legado dos Diamantes Naturais**

Num mercado cada vez mais saturado por alternativas sintéticas e narrativas agressivas contra os diamantes naturais, torna-se imperativo defender o seu legado, bem como o impacto económico e social que geram ao

longo de toda a cadeia de valor, da mineração à joalheria. O Acordo de Luanda surge como um escudo em defesa da autenticidade, da proveniência e do valor simbólico e económico que apenas um diamante natural carrega.

O objectivo é garantir que o consumidor continue a reconhecer o diamante natural como um único, duradouro e com história. E, mais do que isso, de o consciencializar de que, ao adquirir uma jóia com diamante natural, está a proteger um legado enraizado em Antuérpia, com todos os seus efeitos multiplicadores; a financiar hospitais, estradas e programas de conservação ambiental no Botswana; a sustentar fábricas de lapidação, escola, habitação social e outras infraestruturas sociais em Angola; a assegurar milhares de empregos na Índia; e a contribuir para um mercado de joalheria que movimenta cerca de 91,5 mil milhões de dólares e mantém mais de 193 mil postos de trabalho nos Estados Unidos, onde o diamante natural também tem uma importância económica significativa.

### **2. Combate a Desinformação e a Fragmentação da Narrativa Global**

Em Maio de 2021, a Pandora anunciou que deixaria de usar diamantes naturais nas suas colecções, adoptando exclusivamente diamantes sintéticos, alegando preocupações de sustentabilidade e ética. Esta posição, embora controversa, ganhou destaque e expôs a fragilidade da narrativa da indústria em defesa dos diamantes naturais.

O **Acordo de Luanda** é, portanto, uma resposta a esse tipo de desinformação, promovendo uma mensagem coesa e baseada em factos. Como afirmou a Ministra dos Recursos Minerais e Energia do Botswana, Bogolo Joy Kenewendo, que “ao unirmo-nos, estamos a enviar uma mensagem convincente de que o futuro dos diamantes naturais

reside na ambição, na transparência e no compromisso de contar a nossa história ao mundo.” E é precisamente essa história que importa reforçar, da mina até ao brilho no dedo.

### 3. Criação de um Fundo Comum de Marketing Genérico

O fundo estabelecido no Acordo de Luanda, com previsão de arrecadar mais de 80 milhões de dólares por ano, representa uma iniciativa sem precedentes. Este valor será destinado às campanhas de marketing e educação dos consumidores, com foco especial na Geração Z - um público nativamente digital, que cruza informações e valoriza propósito, ética e o impacto social e ambiental da actividade mineira.

Através do NDC, o fundo promoverá conteúdos educativos sobre a origem, a rastreabilidade e o impacto positivo dos diamantes naturais nas comunidades produtoras, fortalecendo o vínculo entre o consumidor moderno e os valores que sustentam esta indústria.

Este passo concreto responde a um apelo antigo. Já em 2024, durante a Conferência Internacional de Diamantes do Dubai, a Federação Mundial de Bolsas de Diamantes (WFDB) alertava que a indústria precisava unir esforços e investir mais recursos financeiro na promoção dos diamantes naturais, sobretudo perante os desafios que se acumulam há mais de três anos.

O **Acordo de Luanda**, nesse contexto, materializa uma resposta colectiva e coordenada a esse apelo.

### 4. Governança Partilhada

Apesar de o slogan “*A Diamond is Forever*” criado em 1947 pela agência N.W. Ayer & Son para a De Beers, ter moldado durante décadas a percepção emocional dos diamantes naturais, associando-os indissociavelmente ao amor eterno e ao compromisso, essa estratégia era conduzida por uma única empresa. Apenas com a criação do **Natural Diamond Council** em 2015 (originalmente **Diamond Producers Association**), criada por sete mineradoras como a **De Beers**, **Alrosa** (que suspendeu a sua participação e apoio financeiro em 2022), **Rio Tinto**, **Petra Diamonds**, **Dominion Diamond Mines**, **Lucara Diamond**, e **RZM Murowa**, é que outros

actores começaram a participar da narrativa de marketing genérica.

Até então, não havia envolvimento directo dos países africanos produtores em campanhas globais de promoção dos diamantes naturais.

Essa lacuna foi enfrentada com a assinatura do **Acordo de Luanda**, que, como afirmou o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás de Angola, Diamantino Pedro Azevedo, representa o fim das “narrativas global com base de centros de influência isolados.

O **Acordo** estabelece uma nova estrutura de governação inclusiva, envolvendo todos os actores da cadeia de valor: os principais países produtores africanos - Angola (com a ENDIAMA e SODIAM como membros efectivos do NDC desde 1 de Julho de 2025), **Botswana**, **África do Sul**, **Namíbia**, **RDC** e **Serra Leoa**, juntamente com organizações da indústria como o DMCC, AWDC e GJEPC, e a De Beers, assumem agora um papel activo na construção de uma narrativa partilhada.



### Conclusão

O **Acordo de Luanda** não é um fim, mas o início de uma nova etapa. Uma etapa que desafia status quo e oferece uma resposta coesa às transformações na indústria. É um compromisso partilhado, que convida outros actores, da mineração à joalheria, a juntarem-se a este esforço. Mais do que um investimento colectivo, é uma afirmação de identidade e de propósito da indústria que agora se expressa numa só voz.



## ANDRÉ GOMA

**“Não tínhamos noção do que era independência, eramos crianças. Nós convivíamos e estudávamos com os portugueses, para nós colonialismo quase que não existiu, o nome só surgiu depois da independência porque não conhecíamos essa palavra”**

O Rosto da Casa desta edição é André Goma, Chefe do Departamento do Conteúdo e da Cadeia de Valores da Direcção Nacional de Formação e Conteúdo Local (DNFCL). É casado e pai de cinco filhos. Filho de Casimiro Puna e Catarina Cuala, André Goma nasceu na aldeia de Zala de Cima, município de Belize, província de Cabinda. Até aos nove anos viveu na sua terra natal, no bairro Comandante Gika.

Uma das experiências mais marcantes da sua infância foi a separação dos pais, quando tinha apenas um ano de idade, o que o levou a viver de casa em casa, maioritariamente com os avós. Essa vivência moldou o seu carácter, fortalecendo a capacidade de adaptação.

O seu percurso escolar iniciou na Escola Primária de Zala de Cima. Mais tarde, já na cidade de Cabinda, deu continuidade a formação na escola Barão de Puna (5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> classes), na Escola Polivalente Nicolau Gomes Spencer (7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes), no Instituto Normal de Educação de Cabinda (9.<sup>a</sup> e 10.<sup>a</sup> classes) e depois foi transferido para o PUNIV de Ciências Sociais onde concluiu o ensino médio.

Determinante na sua trajectória foi a formação no exterior, quando frequentou um ano de preparação em inglês na Universidade de Lagos, na Nigéria, antes de se licenciar em Economia na Universidade de Jos, onde era o único angolano.

Viveu intensamente o ambiente académico, enfrentando desafios linguísticos, rivalidades regionais entre estudantes e até episódios de violência, “eu cheguei a ver rixas de colegas que já mais imaginei, até estudantes a perderem a vida” posteriormente, concluiu pós-graduações em Economia da Energia no Reino Unido e nos Estados Unidos, consolidando a sua especialização.

A sua carreira profissional começou aos 17 anos como estagiário datilógrafo na Delegação Provincial dos Petróleos em Cabinda.

Aos 18 anos ingressou a Função Pública, e por mérito nomeado Chefe de Secção de Estatística aos 20 anos.

“Naquela altura, quando começávamos a trabalhar, a nossa maior preocupação não era o salário, mas sim o que eu iria fazer.”

Mais tarde, integrou a Representação da Sonangol Junto da Cabinda Gulf Oil Company em Malongo, onde acompanhava operações de produção e prospecção petrolífera, reportando estatísticas à delegação provincial.

Após a formação superior teve uma oportunidade de trabalho na Chevron, como supervisor de compras. Apesar do bom desempenho, enfrentou situações de discriminação que levaram ao fim do contrato.

André Goma chegou a ser instrutor de colegas no “Procurement” que já trabalhavam na área, fez parte um grupo técnico criado em 1999 para enfrentar a crise do preço do petróleo. Nesse período, com base aos estudos económicos preliminares e de avaliação de custos e tempo, apresentou várias propostas de conteúdo local, como a criação de uma horta em Malongo, o aproveitamento dos pescadores locais e a compra de água mineral produzida na Huíla.

As ideias impressionaram a equipa americana da Chevron Corporation, que chegaram a suspeitar que ele fosse estrangeiro, devido à sua fluência em inglês e capacidade técnica.

“Quando os americanos subiram no carro, comentaram em inglês julgando que o meu colega não tinha conhecimento da língua, se questionando como é que o governo perde um quadro desses para a Chevron? Esse deve ser espião?! Antes que completasse 1 ano de trabalho fui despedido e escoltado até ao portão”.

André Goma diz que sem perceber ainda o que se estava a passar, fez uma exposição a detalhar o que se passava na Chevron, e o positivo desta carta foi uma revolução na empresa que permitiu que muitos quadros nacionais ascendessem a cargos de direcção e chefia. “E essa pessoa que expressou que eu era da oposição e espião, teve 24 anos para abandonar o país por ordem da Chevron”, enfatizou.

O rosto da casa disse que o processo para o regresso na Sonangol estava a ser muito burocrático, então sentiu a necessidade de escrever para o vice-presidente da Assembleia Nacional, na altura o camarada Dino Matross. “Felizmente tive resposta e o ministro Botelho de Vasconcelos orientou o meu enquadramento no Ministério dos Petróleos como quadro no Gabinete de Estudo, Planeamento e Estatística (GEPE), onde trabalhei por mais de 23 anos”.

Destacou-se pelo profissionalismo e dedicação, tendo trabalhado com seu antigo Director Eleutério Mavela (em memória) que o recebeu, a chefe de Departamento Luzia Bravo, os colegas José Manuel (em memória), Zé Luís, Francisco Diogo, Joana Bires, Rosa Paca, Inês Natália, Mário Rui, Cipriano Bulica (em memória) entre outros colegas.

Pelo seu desempenho profissional, foi promovido a Chefe do Departamento do Planeamento do GEPE e eleito em assembleia de trabalhadores como Coordenador do Fundo Social dos Trabalhadores do MINPET.

Mais tarde, nomeado como Chefe de Departamento da Gestão Financeira e Patrimonial da Secretaria Geral do MINPET, onde proporcionou transformações profundas para uma organização que se vive até aos dias de hoje no MIREMPET.

Na DNFCL, chegou ao cargo de chefe de departamento por convite do Director Domingos Francisco. Desde então, tem pautado pelo rigor e trabalho em equipa.

“Eu conheci o Eng. Domingos Francisco no INP, quando era o Director Adjunto para os Assuntos Acadêmicos. Colaboramos em muitos trabalhos, apoiei o INP em certos



casos na elaboração dos orçamentos e quando é apontado para Director da DNFCL uma das primeiras pessoas que ele viu para trabalhar, fui eu”.

No dia 11 de Novembro de 1975, André Goma encontrava-se em Cabinda, era adolescente e membro dos Pioneiros Angolanos. Recorda a disciplina e coesão desse movimento juvenil, que realizava até exercícios paramilitares. “Nós tínhamos uma arma chamada “Kudibanguela” com balas reais” recordou. Lembra com emoção o acompanhamento do corpo do comandante Gika, seu antigo coordenador nos pioneiros, morto em combate, para o hospital provincial de Cabinda e depois foi evacuado para Luanda.

As memórias desse período misturam a realidade dos conflitos, especialmente em Cabinda, onde a guerra entre o MPLA e a FLEC, apoiada por tropas zairenses, abafou a euforia da proclamação da independência.

“Não tínhamos uma grande noção que era independência, eramos crianças. Nós convivíamos e estudávamos com os portugueses, para nós colonialismo quase que não existiu, o nome só surgiu depois da independência porque não conhecíamos essa palavra”, explicou.

Para Goma, a independência trouxe conquistas fundamentais, mas também desafios, como a imposição do comunismo científico, que afastou muitos jovens da prática religiosa, “naquela altura nós pioneiros fomos proibidos de ir à igreja. Apesar de serem os brancos a implementarem a religião, ela praticamente disciplinava as pessoas e com sua retirada, ao meu ver, isso desvirtuou alguns princípios da civilização angolana”.

Reconheceu ainda, que a falta de quadros nacionais na altura, levou o Presidente Agostinho Neto a implementar programas anuais de formação para os angolanos. “Tivemos pessoas que vinham dos Maquis sem uma formação média pelo menos, e se tornaram dirigentes do Estado”.

Para si, a maior conquista dos 50 anos de independência é a autodeterminação.

Contudo, alerta como angolano, que os rendimentos do sector petrolífero deviam reflectir mais na diversificação da economia nacional. Na sua visão, Angola precisa de acompanhar a dinâmica internacional, evitando cair em estagnação. “Se o colono, sem explorar os recursos minerais, conseguiu desenvolver a agricultura, porque é que nós, com tanto potencial, não estamos a fazer mais?”, questiona. “Dai que eu disse anteriormente, que temos que estudar Angola”, acrescentou.

O legado que pretende deixar às novas gerações resume-se a três princípios, profissionalismo em todas as áreas de actuação, humildade para aprender com quem sabe mais e partilha de conhecimento com quem deseja aprender.



## AGENDA

- 03 e 04.09 - Conferência Oil & Gas.
- 24 a 26 - XI Reunião do Conselho Consultivo, Ondjiva.
- 22 e 23.10 - Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMIC), Luanda.
- 30 e 31.10 – Conferência Anual do Conteúdo Local, Luanda.

## FICHA TÉCNICA

**Director:** Luciano Canhanga

**Supervisora:** Cristina Cunha

**Coordenador:** Belarmino Gomes

**Redacção:** Alexandre Sousa, Nelson Muanha, Feliciano Luzayamo e Francisco Magalhães

**Colaboração:** Walter Hinda

**Paginação:** Organizações HOTCHALI



"Viemos para prestar a nossa solidariedade às vítimas e homenagear os falecidos".  
**Ministro Diamantino Azevedo, no diálogo com os sinistrados e representantes das vítimas do acidente ocorrido na plataforma petrolífera BBLT, 20.08.2025**

"Queremos assegurar não apenas uma cobertura mais positiva e justa das actividades do Sector, mas também garantir que a população compreenda o impacto directo que estas têm no seu quotidiano".

**Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, na reunião com os gestores das Áreas de Comunicação dos Serviços Superintendidos, 19.08.2025**



"Aconselho aos beneficiários que aproveitem ao máximo a formação. Estudem com dedicação e aprendam com humildade e empenho. O impacto do Kuma é imenso, pois "oferece esperança ao abrir caminhos para formação, transformação mental e empregabilidade".

**Governadora de Cabinda, Suzana Abreu, no lançamento do projecto Kuma, em Cabinda, 20.08.2025**

"Esta iniciativa não se trata apenas de explorar reservas minerais, mas também de acrescentar valor através da transformação primária, da educação e da formação de quadros".

**Embaixador da Alemanha em Angola, Stefan Traumann, no encontro com a Câmara de Comércio e Indústria Germano-Sul-Africana, 19.08.2025**



"Catoca é para continuar. O desafio que se impõe agora é multiplicar Catoca, olhando para o ouro e outros recursos. Para isso, precisamos de uma organização mais eficaz e inclusiva".

**PCA da Endiama, Ganga Júnior, Expo Catoca - 30 anos, Luanda, 26.08.25.**

"Catoca é um activo da República de Angola. Esta exposição é um momento em que a empresa abre mãos à sociedade para transmitir o desejo de contribuir mais do que se fez nos últimos trinta anos",

**Director\_Geral de Catoca, Benedito Manuel, na abertura da Expo-Catoca, 26.08.25.**





A Refinaria de Cabinda foi inaugurada esta 1 de Setembro, pelo Presidente da República, João Lourenço. A unidade de refinação resulta de uma parceria entre as empresas Gemcorp (90%), enquanto investidor privado, e a empresa pública Sonangol (10%), num investimento global para a primeira fase que ascendeu a 473 milhões de dólares norte-americano. Concebida para atingir uma capacidade de processamento de 60 mil barris por dia, inicia as operações com 30 mil barris por dia na sua primeira fase.

No seu pronunciamento, o Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás referiu que a Refinaria de Cabinda é um activo estratégico que reforça a segurança energética do país, cria emprego, valoriza a província de Cabinda e demonstra que o Estado angolano continua a guiar, com mão firme, o destino dos recursos minerais ao serviço de todo o povo angolano.

Diamantino Azevedo explicou que a Gemcorp não controla o petróleo nem [vai controlar] os derivados, apenas presta um serviço de refinação. O contrato está baseado num modelo de taxa de processamento, em que a Sonangol fornece o crude, que continua a ser sua propriedade, a refinaria processa e devolve os produtos refinados à Sonangol, cobrando apenas uma taxa de processamento.

“O que importa não é a fotografia accionista, mas sim o contrato que rege este projecto. Todos devem estar certos de que não há qualquer perda de soberania.

O petróleo e os produtos refinados permanecem sempre sob controlo do Estado angolano. A verdadeira soberania não se mede em percentagens accionistas, mede-se na capacidade de decisão política e de regulação e isso está firmemente assegurado”, ressaltou o governante.

Por seu turno, a Governadora de Cabinda, Suzana de Abreu, considerou o acto como "um momento único e ímpar, um sonho tornado realidade que vai garantir que os recursos naturais sejam transformados localmente, gerando empregos, renda, tecnologia e oportunidade de crescimento para todos".

Para o Director da Gemcorp, Marcus Weyll, "ao erguer-se a Refinaria de Cabinda, agregam-se também conhecimentos, competências e futuro para as próximas gerações", valores que, segundo o responsável, integram os pilares da empresa.

A Refinaria de Cabinda é a primeira construída de raiz após a independência. Emprega tecnologia moderna adaptada ao contexto nacional, vai gerar empregos, dinamizar a economia local e reduzir a dependência das importações.





REPÚBLICA DE ANGOLA  
FUNDAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, PETRÓLEO E GÁS

## AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE SETEMBRO 2025 MUITAS FELICIDADES!

ANTÓNIO DE OLIVEIRA



GI  
01/09

NELSON MUANHA



GTICI  
02/09

SORAIA DE ALMEIDA



SG  
02/09

EULIDES DE OLIVEIRA



GM  
05/09

JOB RAIMUNDO



SG  
05/09

EUNICE FERRAZ



GJ  
07/09

DOMIANA NONJAMBA



SG  
08/09

DOMINGOS ANTONIO



GTICI  
11/09

VALERIANO MARQUINO



GTICI  
14/09

ANA JOSÉ



SG  
16/09

TERESA MIGUEL



DNFCL  
18/09

NGOARY VISA



GSEPG  
19/09

ROMELI RIBEIRO



GM  
20/09

YARA DE ROSA



SG  
21/09

JOANA MANUEL



DNSEA  
26/09

JACIRA GONÇALVES



DNFCL  
27/09

FLORENA LIMA



DNFCL  
30/09

# MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

## DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

## SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adéríta Oliveira

## SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

## SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

## ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio